

## RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR DA SUBJETIVIDADE E AUTOEFICÁCIA EM GESTORES EDUCACIONAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Vanessa Ananias Malacrida <sup>1</sup>  
Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi <sup>2</sup>

### RESUMO

Visando compreender as relações entre as percepções de autoeficácia e o bem-estar subjetivo em gestores educacionais, este estudo objetivou identificar artigos sobre essa relação. Considerando a possibilidade de escassez de estudos específicos sobre a relação entre esses dois construtos em gestores educacionais, foi estabelecido como objetivo secundário identificar estudos em geral relacionados a bem-estar subjetivo ou autoeficácia em gestores. Partindo da hipótese que a percepção de autoeficácia baixa, ou níveis baixos de bem-estar podem influenciar o trabalho dos gestores, do mesmo modo, crenças baixas de autoeficácia poderiam ser fontes de mal-estar e afetar o desempenho e o bem-estar do gestor, buscou-se nesta revisão estudos que contribuíssem para a compreensão dessa relação. Na busca realizada na base de dados dos Periódicos da CAPES, no SCHOLAR GOOGLE e PEPsic foram utilizados os descritores: “autoeficácia”, “bem-estar subjetivo” e “gestores educacionais” em português, em inglês e em espanhol. Por se tratar de uma busca de artigos, o recorte temporal foi de 07 anos, abrangendo o período entre 2017-2023, a fim de encontrar resultados mais atuais. O último estudo encontrado, mais próximo a este, mas não semelhante, foi o realizado por Casanova e Russo (2016), relacionando autoeficácia e gestão, porém não abordou o bem-estar subjetivo em gestores e sua relação com a autoeficácia. Foi utilizado como método a revisão sistemática, baseada no protocolo Prisma. Os resultados demonstraram a ausência de artigos que abordassem a relação entre os dois construtos e gestores educacionais, sendo, portanto, necessário expandir a busca, incluindo teses, dissertações, livros e outras bases. Foram selecionados, após aplicação dos critérios, três estudos para análise mais aprofundada que possibilitaram a reflexão sobre essa relação com base em pesquisas em outros contextos que sugerem que existe relação (positiva ou negativa) entre autoeficácia e bem-estar. É preciso postura ética em relação a programas que busquem desenvolver a autoeficácia dos trabalhadores, uma vez que, altos níveis de exaustão comprometem a eficácia.

**Palavras-chave:** Gestores educacionais, autoeficácia e bem-estar.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, [vamalacrida75@gmail.com](mailto:vamalacrida75@gmail.com);

<sup>2</sup> Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi Professor Doutor (orientador), Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, [utopico92@gmail.com](mailto:utopico92@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

No contexto da finalização da elaboração do projeto de pesquisa da tese de doutorado que tem como tema “Autoeficácia e bem-estar da subjetividade em gestores educacionais: uma contribuição para elaboração de políticas públicas”<sup>3</sup> foi realizada a revisão sistemática de literatura buscando identificar estudos para responder às seguintes questões (estratégia PICO): Qual a relação entre as percepções de autoeficácia e os níveis de bem estar subjetivo em gestores? Como esses dois construtos podem afetar os gestores educacionais? Como os gestores percebem a relação entre suas crenças de autoeficácia e seu desempenho no trabalho. Qual a importância de implantar políticas públicas que visam a promoção do bem-estar subjetivo de gestores educacionais?

A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, conforme evoluiu algumas alterações foram sendo incorporadas na definição de autoeficácia, a utilizada atualmente é de 1997. Autoeficácia percebida refere-se às “crenças de alguém em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações” (Azzi e Polydoro, 2006). A avaliação subjetiva da autoeficácia diz respeito não ao número de habilidades que se tem, mas sim ao julgamento do que se pode fazer com o que se tem, diante de um determinado contexto ou situação, ou seja, não se confunde com as habilidades ou demandas necessárias para que a ação ocorra. A ação está mais relacionada às crenças de autoeficácia e essas por sua vez, são construídas a partir da “interpretação de informações obtidas em quatro fontes: a experiência direta, experiência vicária, persuasão social e estados físicos e emocionais” (Azzi e Polydoro, 2006, p.16).

No estilo de vida atual as pessoas são levadas a planejar o dia-a-dia para vencer os desafios da vida moderna e ao mesmo tempo tentar promover a sua integridade física, emocional e social. Pesquisadores empenhados em descobrir o quanto as pessoas se consideram felizes ou em que medida são capazes de realizar plenamente suas potencialidades, investigam o bem-estar.

Filósofos desde Aristóteles na Grécia antiga debatem a essência do estado de felicidade na tentativa de decifrar o enigma da existência feliz, mas pesquisadores nas últimas três décadas passaram a buscar evidências científicas sobre bem-estar instalando o conceito no campo científico da psicologia. Existem duas abordagens tradicionais sobre bem-estar: subjetivo e psicológico. Na pesquisa de doutorado será utilizada a teoria do Bem-estar subjetivo (BES). De acordo com Siqueira e Padovam (2008, p.202), BES “constitui um campo de estudos que procura compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas (Diener, Suh & Oishi, 1997)” tendo como seus principais tópicos de pesquisa “satisfação e felicidade (Diener & cols., 2003)”.

Um nível de BES adequado, implica o reconhecimento de que o indivíduo mantém sua satisfação com a vida em nível elevado, “alta frequência de experiências emocionais positivas e baixas frequências de experiências emocionais negativas”. Nesse campo de conhecimento não se busca estudar estados psicológicos negativos ou patológicos, tais como depressão, ansiedade e estresse, mas diferenciar os níveis de bem-estar que as pessoas conseguem alcançar em suas vidas” (Diener e cols.,1997 apud Siqueira e Padovam 2008). Conforme esses autores, BES é um conceito que requer auto-avaliação, não sendo considerado adequado avaliar BES por meio de indicadores externos ao indivíduo, mesmo tendo como base fatores

<sup>3</sup> Projeto de pesquisa de tese de doutorado.



estatisticamente construídos. Cada pessoa avalia sua própria vida aplicando concepções subjetivas apoiando-se em suas próprias expectativas, valores, emoções e experiências prévias. Essa autoavaliação inclui componentes positivos que não envolvem elementos de prosperidade econômica.

Em suma, esta revisão teve por objetivo principal identificar nas literaturas, nacional e internacional, estudos sobre o bem-estar da subjetividade e autoeficácia em gestores educacionais, visando compreender as relações entre as percepções de autoeficácia e o bem-estar subjetivo e como esses construtos podem influenciar o trabalho dos gestores.

A busca por artigos foi realizada na base de dados dos Periódicos da CAPES, no SCHOLAR GOOGLE e PEPSIC, o recorte temporal foi de 07 anos, abrangendo o período entre 2017-2023, a fim de encontrar resultados mais atuais, cabendo ressaltar que a busca foi realizada em dezembro de 2023. O último estudo encontrado, mais próximo a este, mas não semelhante, foi o realizado por Casanova e Russo (2016), relacionando autoeficácia e gestão, porém não abordou o bem-estar subjetivo em gestores e sua relação com a autoeficácia.

Foram selecionados, após aplicação dos critérios, três estudos para análise mais aprofundada que possibilitaram a reflexão sobre essa relação com base em pesquisas em outros contextos, não sendo sobre gestores. Por meio destes foi possível observar que existe relação, podendo ser positiva ou negativa, entre autoeficácia e bem-estar, porém não foram encontrados artigos relacionados a estudos sobre esta relação em gestores educacionais.

Os resultados demonstraram a ausência de artigos que abordassem a relação entre os dois construtos em gestores educacionais, sendo, portanto, observada a necessidade de expandir a busca, incluindo teses, dissertações, livros e outras bases, bem como, aumentar o recorte temporal. Sendo assim, após uma busca mais ampliada, persistindo a ausência de estudos sobre a relação entre os dois construtos e gestores educacionais poderemos afirmar sobre a necessidade da realização de estudos específicos sobre essa temática.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho foi utilizado como método a revisão sistemática, com síntese narrativa da literatura. A revisão sistemática possibilita a análise de um conjunto de dados publicados na literatura enquanto a síntese narrativa possibilita a compreensão de diferentes aspectos de um tema, a partir da síntese das informações obtidas por meio da pesquisa e aquelas correlacionando com o tema da pesquisa. As pesquisas foram realizadas na base de dados Periódicos da CAPES, um portal de referência e frequentemente utilizada em revisões de literatura, abrangendo publicações nacionais e internacionais, também no SCHOLAR GOOGLE E PEPSIC. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os seguintes



conjuntos de descritores: “autoeficácia”, “bem-estar subjetivo” e “gestores educacionais” em português; em inglês; e em espanhol. O período escolhido foi os 07 anos entre 2017-2023, a fim de encontrar resultados mais atuais, considerando que o último estudo encontrado, semelhante a este, foi o realizado por Casanova e Russo (2016).

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para o filtro dos dados. Como critério de inclusão foram utilizados os estudos completos que estiveram dentro do período delimitado e em seu conteúdo os gestores educacionais e as crenças ou percepções de autoeficácia e/ou bem-estar subjetivo. Foram excluídos aqueles que não estavam dentro do período estipulado, ou que não mencionaram os gestores educacionais ou aqueles que não se referiram às crenças ou percepções de autoeficácia ou bem-estar subjetivo. Também foram removidos estudos sobre os gestores educacionais com foco em outra temática como gestão democrática, entre outras. Artigos de revisão, anais, trabalhos de eventos, congressos, resumos e pôsteres, também não foram incluídos. Inicialmente foi realizada a pré seleção por títulos. Após aplicação dos critérios mencionados, 25 publicações foram analisadas por título, depois por resumo, e, sucessivamente conforme as etapas descritas no quadro resumo, em seguida às 03 publicações restantes foram analisadas na íntegra. Devido à especificidade do tema da busca de revisão, “as relações entre autoeficácia e bem-estar em gestores, e ao resultado limitado de artigos, foram incluídos outros critérios, a análise dos dados foi feita por meio do método de síntese narrativa no tópico: resultados e discussão.

A qualidade dos estudos foi mensurada de acordo com o quadro de critério de qualidade. No geral, 3 artigos foram incluídos com um total de participantes variados. O Procedimento Metodológico seguiu o Protocolo PRISMA de Revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados 3 artigos após a busca e aplicação do protocolo nesta sequência:

1. Título (OBS: Todos os títulos foram lidos, para a pré seleção);
2. resumo;
3. relação com o tema;
4. repetição;
5. Revisão sistemática; 6. critérios de qualidade.



## CRITÉRIOS DE QUALIDADE

Item	Critério de Qualidade	Pontuação		
		<i>Sim (S)</i>	<i>Não (N)</i>	<i>Parcialmente (P)</i>
CQ1	A proposta do estudo foi apresentada de forma clara e objetiva?	3,0	0.0	1.0
CQ2	Os métodos foram bem descritos e apresentados de forma clara?	3,0	0.0	1.0
CQ3	Os resultados atenderam a proposta do estudo?	3,0	0.0	1.0

Fonte: Adaptado de Araújo (2018).

Luna e Gondim, (2021) - Autoeficácia ocupacional, fatores de risco psicossocial do trabalho e mal-estar físico e psicológico; Lima e Moraes (2023), no estudo “A Relação Entre o Burnout e Engajamento com a Autoeficácia e Autorregulação dos Estudantes Universitários”, O estudo “Paixão pelo trabalho: propriedades psicométricas e relações com flow e autoeficácia ocupacional” de (Peixoto et al. 2022).

As buscas utilizando apenas “AND” entre os 3 termos: “gestores educacionais, autoeficácia e bem-estar subjetivo”, não identificaram nenhum artigo que utilizasse os três termos correlacionados, o mesmo aconteceu na busca utilizando “AND” e os mesmos termos em inglês e espanhol. As buscas utilizando “AND” e “OR” encontraram 3906 estudos, para pré -seleção foram lidos todos títulos. Dentre os artigos encontrados no Periódico Eletrônico de Psicologia - PepsiC, foi encontrado um estudo relacionando a “autoeficácia e gestão”, que foi publicado em 2016, ou seja, fora do recorte temporal desta revisão (2017 a 2023), porém não englobando o conceito de bem-estar, nem a relação entre bem-estar e autoeficácia. Os demais trabalhos encontrados não se referem a gestão educacional, porém, considerando a ausência de estudos referentes à gestão, foram selecionados estudos que relacionavam autoeficácia com bem-estar, (ou o oposto: mal-estar, estresse, ansiedade, entre outros similares) visto que também são raros e, mesmo assim, nenhum deles estavam relacionados a gestores escolares. Ao selecionar esses para estudo visou-se realizar inferências sobre a temática investigada neste estudo, buscando compreender de forma indireta a questão deste estudo, uma vez que a abordagem de forma direta é um tanto escassa.

O estudo feito por Casanova e Russo (2016) “Crenças de autoeficácia de gestores escolares: variáveis relacionadas”, foi identificado em 2023 como o último artigo publicado nessas bases relacionando autoeficácia e gestão escolar. Sendo porém, de 2016, o recorte temporal sugere a exclusão, mas optou-se por apresentá-lo aqui a título de comparação. Este



estudo abordou as crenças de autoeficácia como um dos aspectos mediadores das ações realizadas pelos gestores escolares. Referindo-se ao julgamento do gestor sobre as próprias capacidades de alcançar resultados desejados na escola, no tocante às tarefas pedagógicas, administrativas e de relacionamento interpessoal. Teve por objetivo ampliar a compreensão sobre autoeficácia, investigando as relações preditivas entre as crenças de autoeficácia de gestores escolares de escolas públicas da rede estadual de São Paulo, considerando-se os aspectos pessoais, de atividade docente e de contexto relacionados à atividade dos gestores escolares, 228 participantes responderam dois questionários por meio de coleta de dados on-line. A análise de regressão linear multivariada constatou relação significativa da satisfação com o trabalho e da concordância com o IDESP com a autoeficácia dos gestores escolares. A discussão dos resultados buscou contextualizá-los de acordo com as condições de carreira e as políticas educacionais diretamente relacionadas aos gestores escolares.

Luna e Gondim, (2021) no estudo “Autoeficácia ocupacional, fatores de risco psicossocial do trabalho e mal-estar físico e psicológico”, buscaram compreender melhor as relações entre fatores de risco psicossociais do trabalho (FRP), o adoecimento e as variáveis que contribuem para esta relação. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito mediador da autoeficácia ocupacional (AEO) na relação entre FRP e sintomas de mal-estar físico e psicológico (MFP). Os instrumentos utilizados foram uma versão reduzida do COPSQ II (Copenhagen Psychosocial Questionnaire) e de uma escala de AEO, ambos com evidências de validade para o contexto brasileiro. Os resultados indicaram mediação da AEO na explicação da relação entre FRP e MFP. Foram encontradas diferenças em função do sexo, nível educacional, cargo e status do emprego. Nesse contexto, a autoeficácia seria um recurso psicológico com potencial de ter efeitos protetores sobre a saúde (Schönfeld et al., 2016 apud Luna e Gondim, 2021), ajudando a explicar a correlação negativa de AEO e MFP.

A correlação negativa entre esses construtos indica que, quanto maior a percepção de autoeficácia, menor a percepção de mal-estar físico e psicológico, ou inversamente, maior mal-estar físico e psicológico está relacionado à menor percepção de autoeficácia. Embora não se tenha testado neste estudo o efeito da interação entre AEO e FRP, sendo preciso considerar que níveis muito altos de autoeficácia, às vezes sugerem uma estimativa irreal da capacidade individual, podendo levar ao aumento nas respostas de estresse neuroendócrino e psicológico e à diminuição no desempenho (Schönfeld et al., 2017 apud Luna e Gondim, 2021).

Assim, salientam que a AEO poderia fazer com que o trabalhador ignorasse os riscos a que está sendo exposto em seu trabalho, sendo importante levar em conta questões de



natureza ética ao se adotar políticas de fortalecimento da AEO dos trabalhadores, “deixando de atuar em fatores das condições e formas de organização do trabalho que de fato provocam o adoecimento e prejudicam a produtividade individual e coletiva” (Luna e Gondim, 2021).

Neste caso, ressalta-se o papel das organizações e das lideranças no suporte contínuo à construção de ambientes de trabalho com melhor controle de fatores de riscos psicossociais, oferecendo mais oportunidades de desenvolvimento de capacidades individuais em base realistas.

O estudo “Paixão pelo trabalho: propriedades psicométricas e relações com flow e autoeficácia ocupacional” de (Peixoto et al. 2022) afirma que é crescente o número de estudos que sugerem potenciais efeitos da paixão pelo trabalho no bem-estar nas organizações, embora sejam escassas as evidências que assegurem a mensuração deste construto no Brasil e os efeitos das dimensões da paixão, harmoniosa (PH) e obsessiva (PO), sobre a experiência de flow (absorção, prazer e motivação intrínseca) e autoeficácia ocupacional. Essa pesquisa teve como objetivos estimar novas evidências de validade da Escala de Paixão pelo Trabalho e avaliar as associações entre paixão, flow e autoeficácia ocupacional. Participaram 556 profissionais de ambos os sexos.

“A Modelagem de Equações Estruturais demonstrou que ambas as formas de paixão se relacionam positivamente com absorção e motivação intrínseca, mas apenas PH apresentou relação significativa com o prazer no trabalho e a autoeficácia ocupacional. Ademais, observou-se o papel mediador do flow na relação entre PH e autoeficácia.” (Peixoto et al. 2022). No tocante à relação entre os construtos testados, observou-se que a paixão harmoniosa se mostrou significativamente associada com as crenças de autoeficácia para o trabalho e em seu desenvolvimento. Os dados demonstraram que os participantes que relataram mais paixão harmoniosa, mais confiante se mostraram em relação às suas capacidades para desempenhar as atividades requeridas (autoeficácia para o trabalho), enquanto a paixão obsessiva não se mostrou significativamente associada a esta variável. Notando-se a tendência de relação negativa, ou seja, “de que os participantes que se relacionam de forma obsessiva (apresentavam maior pontuação em paixão obsessiva) tendiam a ter menos confiança em suas capacidades, podendo até apresentar uma autopercepção negativa de suas capacidades (baixa autoeficácia para o trabalho)” (Peixoto et al. 2022), condizente com outros estudos que demonstraram que a “autoeficácia é mais positivamente associada a PH do que a PO”.

Além disso as dimensões de flow se mostraram importantes mediadores da relação entre PH e a autoeficácia, sendo que, segundo Peixoto et al. (2022), tanto PH quanto PO afetavam positivamente e de forma muito parecida a absorção no trabalho e, absorção teve um



efeito positivo sobre autoeficácia, indicando que pessoas apaixonadas pelo trabalho, “seja de forma harmoniosa ou obsessiva, tendem a estar similarmente absorvidas pelo trabalho e isso contribui para que se enxerguem como mais capazes de desempenhar suas atividades”. essa absorção atenua os efeitos diretos negativos de PO sobre a autoeficácia, ou seja, “pessoas com paixão obsessiva, ao ficarem muito absorvidas pelo trabalho, também tenderão a acreditar em suas capacidades”. Estudos anteriores segundo Peixoto et al. (2022), sugerem cautela ao pensar na associação positiva de PO com flow, uma vez que realmente o apaixonado pode ficar satisfeito e se sentir absorvido por aquela atividade, mas a longo prazo, essa mesma atividade “pode se tornar incompatível com outras atividades da vida, podendo ocasionar prejuízos a saúde e o bem-estar”. Ao se referirem a essa associação encontrada, os autores fizeram referência justamente à absorção, aspecto que vai ao encontro dos resultados encontrados, já que a PO predisse mais a absorção do que os outros fatores de flow (motivação e prazer).

A busca no Scholar Google identificou uma dissertação de Mestrado com o título “A autoeficácia de gestores escolares para a promoção de uma escola saudável e os seus processos facilitadores e dificultadores” de Oliveira (2021), porém não foi analisada nesta revisão por não atender os critérios de inclusão definidos. Foi identificado também um livreto para gestores intitulado “Conversas sobre crenças de autoeficácia”, de Azzi e Casanova (2018), excluído da revisão por não atender aos critérios de inclusão.

Lima e Moraes (2023), no estudo “O cenário educacional, nos traz inúmeros desafios e preocupações, entre estas, o aumento dos níveis de estresse e esgotamento nos estudantes universitários em um contexto pós-pandêmico”, aponta que na literatura os riscos do burnout e seus efeitos em diferentes contextos incluindo o educacional, tem sido alvo de estudos, este estudo visou a ampliação desta perspectiva, relacionando-a com fatores que impactam os estudantes, assim apresenta um modelo integrado, em que se testou o efeito mediador da autoeficácia, do engajamento e da autorregulação no que diz respeito ao burnout dos estudantes. A amostra composta por 941 estudantes matriculados em cursos de graduação a distância, a técnica estatística utilizada foi a de modelagem de equações estruturais.

Os resultados levaram a “explicação das relações através de um modelo estrutural no qual foi possível identificar que o burnout impacta negativamente a autoeficácia e o engajamento, os quais, por sua vez, impactam positivamente a autorregulação (Lima e Moraes, 2023, p. 141) e, “em estudo recente, autores relacionaram a autoeficácia ao burnout, no sentido de demonstrar que os altos níveis de exaustão dos estudantes podem comprometer



a autoeficácia do estudante o que é corroborado pelos achados nesta pesquisa” (Lima e Moraes, 2023, p. 179).

Lima e Moraes (2023) consideram que os resultados apresentados no estudo supramencionado, contribuem com a literatura sobre burnout, autoeficácia, engajamento, autorregulação no cenário educacional, através da construção de um modelo único para análise, estrutural e técnicas multivariadas que podem ser replicadas em outros contextos, propondo um modelo padronizado de análise a partir de escalas validadas e amplamente utilizadas em seus contextos de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foram encontrados artigos que abordassem a relação entre autoeficácia e bem-estar subjetivo em gestores educacionais. Embora não tenham sido encontrados estudos específicos sobre essa relação em gestores, os resultados de estudos analisados envolvendo outro público alvo sugerem que existe relação (positiva ou negativa) entre autoeficácia e bem-estar. Conclusão essa feita a partir de inferência sobre os estudos supramencionados envolvendo autoeficácia ocupacional e paixão pelo trabalho (Peixoto et al. 2022) e flow, ou Burnout, mal-estar, e similares, embora estejam mais relacionados ao bem estar psicológico que ao subjetivo, como é o caso também do estudo sobre autoeficácia ocupacional (AEO) na relação entre fatores de riscos psicossociais no trabalho (FRP) e sintomas de mal-estar físico e psicológico (MFP) realizado por Luna e Gondim (2021).

Identificou-se a necessidade de investigação das relações entre autoeficácia e bem-estar subjetivo em gestores educacionais, uma vez que, não foram encontrados estudos específicos sobre esta relação, bem como, se faz necessário, estudos específicos sobre o bem-estar em gestores, também não identificados. Estudos sobre autoeficácia e bem-estar foram encontrados, porém mais relacionados ao bem-estar psicológico.

Aprofundar o conhecimento sobre como se relacionam autoeficácia e bem estar subjetivo em gestores, e seu impacto, contribuirá para formulação de políticas públicas visando a promoção do bem-estar.

Cabe salientar que é preciso postura ética em relação a programas que busquem desenvolver a autoeficácia dos trabalhadores, uma vez que, altos níveis de exaustão comprometem a eficácia, conforme aponta Lima e Moraes, (2023) no estudo em que foi possível identificar que o burnout impacta negativamente a autoeficácia e o engajamento, os quais, por sua vez, impactam positivamente a autorregulação.



Partindo dessa compreensão inferimos que o bem-estar poderia contribuir para a eficácia, porém como a abordagem de forma direta com gestores é escassa, seria de grande contribuição novos estudos que investiguem essa relação principalmente em gestores, considerando que o impacto sobre o trabalho pode afetar também a qualidade de vida e a qualidade da educação.

Os estudos sobre autoeficácia ocupacional encontrados contribuem para a reflexão sobre autoeficácia em gestores, uma vez que aborda trabalhadores, porém estudos que abordam a especificidade dos gestores seriam mais precisos, do mesmo modo estudos sobre o bem-estar subjetivo em gestores. Na análise dos títulos foi possível observar estudos frequentes sobre professores relacionados ao bem-estar ou autoeficácia, sobre gestores muitos aos títulos encontrados estavam relacionados às questões mais técnicas do trabalho e a gestão democrática.

Diante do exposto, nota-se a necessidade de uma revisão sistemática mais aprofundada em outras bases e ampliada tanto no recorte temporal maior quanto no tipo de publicações para dissertações, teses e livros, pois diante da escassez de artigos encontrados sobre a temática pesquisada as questões não puderam ser respondidas.

## REFERÊNCIAS

AZZI, R. G., POLYDORO, S. A. (Orgs.). **Autoeficácia em diferentes contextos**. Campinas, SP: Alínea. 2006.

CASANOVA, D. C. G.; RUSSO, M. H. Crenças de autoeficácia de gestores escolares: variáveis relacionadas. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 42, p. 01-11, jun. 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752016000100001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 28 nov. 2023.

MOHER, D.; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; et al. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement, 2015**. “Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>”. Acesso em 15 de jun. 2023.

LIMA, Katia M. R.; MORAES, E. A. A Relação Entre o Burnout e Engajamento com a Autoeficácia e a Autorregulação dos Estudantes Universitários. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 24, n. 1, 31 maio 2023. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2356>. Acesso em: 15 nov.. 2023.

LUNA, A. F.; GONDIM, S. M. G. Autoeficácia ocupacional, fatores de risco psicossocial do trabalho e mal-estar físico e psicológico. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 51-64, set. 2021. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2021000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 nov.. 2023. <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i3.972>.



PEIXOTO, E. M. et al. Paixão pelo trabalho: propriedades psicométricas e relações com flow e autoeficácia ocupacional. **Rev. Psicol.**, Organ. Trab.. v.22 n.2, Jun. 2022. ISSN 1984-6657 “Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572022000200007&lng=pt&nrm=abn](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572022000200007&lng=pt&nrm=abn)” Acesso em: 15 nov. 2023.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R.. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201–209, abr. 2008.

